



**ATA N.º 11**

**MANDATO 2017/2021**

Aos vinte e sete dias do mês de setembro do ano dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, no Centro Cultural de Campo, realizou-se a primeira reunião da sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- 1 - Intervenção do público; -----
- 2 - Período antes da ordem do dia. -----

**ORDEM DO DIA -----**

- 1 - Aprovação das atas das reuniões realizadas nos dias 28.05.2018 e 26.06.2018; -----
- 2 – Alteração ao Regimento da Assembleia Municipal de Valongo – Aprovação. -----
- 3 – DISCUTIR E VOTAR PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE: -----
- 3.1 - Quarto Aditamento ao Contrato de Concessão de Exploração de Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Público e de Recolha e Tratamento e Rejeição de Efluentes do Concelho de Valongo; -----
- 3.2 - Adesão ao regime de atribuição de tarifa social para prestação de serviços de águas; -----
- 3.3 - 2.ª Correção Material do Plano Diretor Municipal de Valongo; -----
- 3.4 - Submissão de Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Valongo à apreciação da Assembleia Municipal de Valongo; -----
- 3.5 - Proposta de Alteração da delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Eixo Antigo de Valongo (ARUEAV); -----
- 3.6 - Declaração de Interesse Público Municipal – Instalação de uma área de Lazer e de Recreio no Parque do Rio Leça – Rua de S. Vicente – Alfena; -----
- 3.7 - Eixo de Ligação da EN 15 à Rua da Passagem, Valongo - Resolução de Expropriação nos termos do n.º 1 do Art.º 10.º da Lei n.º 168/99, de 18 de Setembro -Pedido de Declaração de Utilidade Pública com Carácter de Urgência e Tomada de Posse Administrativa; -----
- 3.8 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar da Gandra (ARU-LG); -----
- 3.9 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar da Costa (ARU-LCo); -----
- 3.10 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Quinta da Balsa (ARU-LB); -----
- 3.11 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar da Azenha (ARU-LA); -----
- 3.12 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Cifa (ARU-CIFA); -----
- 3.13 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Área Central de Sobrado (ARU-ACS); -----
- 3.14 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Aldeia de Couce (ARU-AC); -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

- 3.15 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar do Susão (ARU-LSu); -----  
3.16 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Eixo Antigo de Alfena (ARU-EAA);  
3.17 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar da Travagem (ARU-LT); ----  
3.18 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar da Corredoura (ARU-LC); ---  
3.19 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Quinta dos Frades (ARU-QF); -----  
3.20 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar da Retorta (ARU-LR); -----  
3.21 – Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar de Sobrado de Cima (ARU-LSC); -----  
3.22 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar de Sampaio (ARU-LSa); ----  
3.23 - Proposta de delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Lugar de Ferreira (ARU-LF). -----  
4 - Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

Estavam presentes trinta e um elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente da Câmara José Manuel Pereira Ribeiro, os/as senhores/as vereadores/as Ana Maria Martins Rodrigues, Orlando Gaspar Rodrigues, Paulo Jorge Esteves Ferreira, Maria Manuela da Silva Moreira Duarte, José Maria Veloso Delgado, Luís Miguel Mendes Ramalho, Alberto Frenando Correia Neto e José António Ferreira da Silva. -----

Verificou-se as substituições ao abrigo do art.º 78º da Lei 169/99, de 18 de setembro, alterada e republicada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal Anabela Maria Freire de Sousa, Catarina Maria Moreira das Neves Lobo, Daniel Filipe Alves Felgueiras, Manuel Ramos de Melo, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso e Paulo Miguel da Silva Santos, tendo sido substituídos, respetivamente, por Berta Maria dos Santos Ferreira Pinheiro, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa, Tiago Alexandre Gaspar Sabença, Joaquim António Leitão de Almeida, Miguel Filipe Barbosa Machado, Luís Paulo Moreira Cunha e Joana Catarina Martins Machado. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu início à reunião. -----

O Senhor **Primeiro Secretário, António Joaquim Queijo Barbosa**, procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, fez a seguinte intervenção:  
“Hoje estamos reunidos fora do local habitual das nossas Assembleias. Com esta atitude pretendemos continuar com aquilo a que nos comprometemos de fazer, Assembleias fora do local habitual, do concelho, dos Paços do Concelho, percorrendo todas as freguesias.” -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

De seguida deu a palavra ao Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa**, disse que a freguesia de Campo e Sobrado necessita muito do apoio da Câmara e Assembleia Municipal, pois é a única freguesia do concelho que não tem piscina municipal. A população de Campo e Sobrado também paga impostos e necessita dessa infraestrutur. -----

Sobretudo em Sobrado nota-se que ainda há muito desemprego, mesmo quando a economia começa a crescer, e isso só se modifica com investimento na zona industrial. Com o PDM foram criados 2, 3 espaços para a zona industrial, mas agora é preciso criar condições para serem atrativas aos empresários, pois é com a criação de emprego que as pessoas se fixam nas suas terras e ganham qualidade de vida. -----

Relativamente à Retria, que a Assembleia Municipal já visitou, a Câmara está a fazer todo o esforço para fazer o acompanhamento da situação. É dramático durante o verão com o tempo mais seco há imensos cheiros. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu a palavra aos munícipes que pretendessem intervir. -----

A **Munícipe Senhora Elisabete Barros**, disse estar na qualidade de porta-voz da Comissão de Utentes dos Transportes Públicos de Sobrado. -----

Foi-lhes imposta a União de Freguesias de Campo e Sobrado, prometendo igualdade entre freguesias e o resto do concelho de Valongo, mas o que se continua a verificar é que Sobrado continua a ser discriminado em relação ao resto do concelho. -----

Continuam com empresas privadas de transportes com preços muito caros, injustos e incompatíveis com as necessidades da população, consideram que tal como a freguesia de Campo, Sobrado também deve ter os STPC. Os STCP são públicos e municipalizados e Valongo tem uma palavra a dizer na sua gestão, por isso querem os STCP em Sobrado. -----

Em abril recolheram mais de 500 assinaturas numa petição pública. Aquando da entrega desse abaixo-assinado foi pedido ao Presidente da Junta que fizesse chegar ao Presidente da Câmara, Vereadores e Assembleia Municipal, gostariam de saber se foi entregue. -----

Já em julho foi realizada uma tribuna pública em que a população de Sobrado se pode pronunciar sobre o tema, mais de meia centena de pessoas que assistiram e ficou decidido participarem na Assembleia Municipal para continuar a dar voz aos sobradenses, sabendo que não tem havido respostas. -----



-----  
O **Município Senhor Paulo Resendes**, disse que na Trav. Miguel Bombarda, em Ermesinde, existe uma atividade comercial ilícita, que para além das mais variadas atividades exercidas também apresenta elevados riscos contra a saúde, contra a segurança dos seus habitantes, bem como riscos ao ambiente local. -----

Na Trav. Miguel Bombarda, numa zona residencial, duas moradias têm uma atividade na área de mecânica e de lavagem dos mais diversos automóveis. Segundo consta da lei quaisquer atividades comerciais para além da aprovação e avaliação pela comarca local exige um parecer de várias outras entidades nomeadamente as entidades sanitárias, as entidades de saúde, os bombeiros e do ambiente. Essas moradias não apresentam as devidas infraestruturas para cumprir com essas exigências e jamais poderiam obter um parecer favorável. -----

Existem vestígios nítidos no pavimento, nas ruas públicas, inclusivamente nos muros das moradias locais, pois toda a atividade é exercida na via pública, e não em local próprio, ficam lá muitas vezes carros estacionados estranhos ao local que são dos clientes dessa atividade. -----

Uma das situações, que foi inclusivamente apanhado em flagrante, foram despejados químicos um tanto ou quanto perigosos dessa atividade no rio Leça, que fica no fundo da rua. -----

Em setembro de 2017 despejaram combustíveis no saneamento público em vez de colocar em sítios próprios para recolha, que para além de ser um líquido inflamável liberta gases voláteis que acabou por invadir o saneamento das casas geminadas. -----

As moradias em questão têm um poço que devia ser para utilização de uso agrícola mas é utilizado para a lavagem dos carros, o que é um duplo contrassenso, primeiro é uma fonte de água limpa que é utilizado para gerar água suja que por sua vez se vai misturar nas águas pluviais, por outro lado também causa, de certa forma, uma evasão fiscal que para além de não pagarem a rede pública para essa atividade não pagam impostos dessa atividade. -----

Segundo conta o Regulamento Geral do Ruído numa zona residencial é permitido ruído entre os 65 e 70 decibéis, essa atividade tem aparelhos que ultrapassam os 95 decibéis atingindo os 137 decibéis, o que é praticamente mais do que o dobro. -----

-----  
O **Município Senhor José Fernandes**, disse que na qualidade de vizinho do anterior Município reforça o que por ele foi dito, tratando-se de uma situação desagradável, e ainda há poucos dias ia sendo atropelado devido à situação que se vive naquela rua. -----

Trata-se de uma situação que cria insegurança a todos os níveis, assim solicitava às entidades competentes e aos responsáveis que olhem para o caso com caráter de urgência. -----  
-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O **Munícipe Senhor Celestino Marques Neves**, disse que o Parque Vale do Leça é uma estrutura que começou a nascer há algum tempo em Alfena, é um projeto que teve a colaboração da Câmara numa pequena parte, a Levada do Cabo, e o Senhor Presidente da Câmara, na altura, disse que a Câmara tencionava ajudar aquele projeto, envolver-se na recuperação de um Moinho, na recuperação de um canal que leva a água ao Moinho, que é parte central daquele parque, iria colaborar na implementação de alguns equipamentos e em algum trabalho de arruamentos. Até agora não se tem feito nada a não ser o trabalho da Junta. -----

Gostaria de saber quando é que a Câmara vai assumir esse compromisso, sabe que a Câmara vai começar com um projeto mais à frente, em frente ao cemitério paroquial de Alfena. Tem ideias de começar aí com um projeto municipal, mas isto está antes e merece ser junto a esse projeto. -----

Relativamente ao Motoclube de Alfena, um assunto que tem a ver com uma cedência de um terreno municipal que era destinado aos moradores de uma urbanização e foi atribuído ao Motoclube de Alfena. Não tem nada contra a associação mas tudo foi mal feito, os vereadores aprovaram em reunião de Câmara, no mandato anterior, por unanimidade, os Membros na Assembleia também no mandato anterior aprovaram essa cedência por maioria com um voto contra. -----

Na altura havia dois documentos relevantes que foram escondidos aos Membros e aos Vereadores da oposição, um abaixo-assinado e dezasseis reclamações fundamentadas entregues em 2016 na Câmara. Isso foi escondido aos Membros, não foi dada resposta aos moradores. Os moradores estão revoltados com tudo isso, apelava ao Senhor Presidente da Câmara para, sem gorar as expectativas justas do Motoclube de Alfena, rever a situação e encontrar uma alternativa para o Motoclube. -----

Disse de seguida que a passagem pedonal à IEME, o Senhor Vereador Paulo Ferreira comprometeu-se a resolver o problema da passagem pedonal, que é uma alternativa para quem não tem que ir à rotunda e sair desse núcleo comercial, transformar numa via mista com prioridade aos peões e até agora não fez nada. -----

O estacionamento em Valongo está entregue aos “bichos”, a empresa faz o que quer é dona de tudo e ninguém faz o que deve, a Câmara tem obrigação, a responsabilidade não é da Câmara, mas a Câmara tem obrigação de fazer isso. -----

Em relação ao estacionamento em Alfena em frente ao Burger King, perguntou se existe alguma deliberação para os sinais que foram lá colocados de estacionamento temporário. -----

Gostaria de ter informação sobre um PIP que terá sido apresentado para instalação de um supermercado em frente à BP de Alfena, junto à rotunda de São Vicente. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que relativamente aos transportes em Sobrado conhece o problema, a STCP, contra a sua vontade, nunca simpatizou muito



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

com a ideia de assumir responsabilidades com a STCP. Valongo não está no Conselho de Administração, acompanham a gestão e pagam uma parte, as obrigações de serviço, o facto de haver linhas à noite da STCP no concelho de Valongo, e linhas ao fim-de-semana. -----

Quando o atual Governo entendeu lançar o desafio sempre se mostrou renitente, porque a linha que estavam a acompanhar não é a mesma linha, o processo de emagrecimento do anterior Governo, quando havia intenção de entregar a STCP a privados, a linha tem menos 40%, ficou magra para se tornar interessante para as empresas. -----

Em Valongo não cobre todo o território, aliás só não chega a Sobrado, mas para ir a Sobrado é preciso que a legislação altere, porque hoje as diretivas comunitárias, as leis de Bruxelas, ditam regras para evitar o monopólio do Estado, estão a obrigar, estão em preparação de um concurso público internacional para as linhas que estão fora da área da STCP onde se inclui não só Sobrado mas o restante território porque no concelho passam outras linhas para além do STCP. -----

Em Sobrado algumas linhas já têm o título Andante, o que é uma vantagem, o título Andante permite andar no STCP, no Metro, nos comboios urbanos e em algumas linhas privadas, o que se paga não depende do trajeto, depende do meio, nesse aspeto Sobrado não tem todas mas tem algumas, e não tem todas porque uma parte das linhas vem de Paredes e Paredes não está no Andante. -----

Para a freguesia de Campo e Sobrado, na parte de Campo, já tiveram a concordância da STCP de prolongar a antiga linha 94 até à rotunda de Valongo que vai até à Calandra Basílio, agora vão ver se conseguem implementar, o território Andante vai até ao limite do concelho de Valongo naquela parte 90% da rotunda de Gandra é Valongo, sendo um ganho porque os alunos daquela Universidade têm uma alternativa de chegar ao Andante. -----

Relativamente a Sobrado, percebe, respeita a pretensão. Neste momento está a decorrer o contrato com as câmaras e está a decorrer a preparação de um concurso público internacional, as câmaras vão ser obrigadas a agregarem-se por lotes, não vai ser um concurso de todos os concelhos. -----

Portanto, está em cima da mesa, ainda não foi decidido no âmbito da Área Metropolitana haver um lote que inclui Valongo, Paredes, uma parte de Santo Tirso, a parte sul e Gondomar. É essa a proposta que está em cima da mesa, aliás se não é o maior será o segundo maior lote, o maior lote provavelmente será no sul noma zona de Gaia, portanto para ir a concurso um conjunto de linhas que não são necessariamente as linhas que existem hoje. -----

O concelho é atravessado por mais de oitenta linhas o que cria a sensação de que não faltam transportes, mas não é verdade, estão bem servidos, há zonas, não só Sobrado, noutras freguesias que têm problemas específicos e identificados, mas globalmente estão bem servidos, a seguir ao Porto é o concelho que tem maior taxa de cobertura. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Portanto, conhece a pretensão, tem assento como Presidente de Câmara na UTS - Unidade Técnica que acompanha a governação da STCP, onde também tem assento o presidente do Conselho de Administração, não estão diretamente no Conselho de Administração, mas o que vai acontecer não permite a integração da STCP, já expressou publicamente que desejaria, sabendo que isto causa incómodo aos operadores privados, que todas linhas do concelho fossem da STCP. -----

Relativamente à intervenção do Senhor Paulo Resendes e do Senhor José Fernandes, o problema, é um problema que implica fiscalização, esta semana andaram lá os fiscais da Câmara, curiosamente quando eles lá vão ele fecha a porta, mais não pode dizer sob pena de prejudicar o trabalho dos fiscais. Quanto ao Senhor Celestino Neves o Parque do Leça - fizeram um investimento que foi enquadrado sempre com o alerta dos serviços técnicos sob o cuidado a ter, aquele terreno é privado e tem um contrato de arrendamento com a Junta de Freguesia, que parabeniza, foi uma boa iniciativa, daqui por 15 anos ou 16 anos quando terminar o contrato haverão de encontrar uma solução para aquela área. A Câmara quando fez a intervenção na Levada do Cabo encontrou enquadramento legal, como sabe é ilegal, ou seja num terreno privado isso é crime segundo a lei, conseguiram fazer aquela intervenção porque as câmaras são obrigadas a fazer contenção das margens dos rios. -----

Em relação ao Moinho, a Câmara de Valongo já é detentora do único Moinho de Vento que existe em Valongo, uma propriedade com cerca de um hectare, tem dois moinhos e um já é propriedade da Câmara. -----

O que pretendem fazer, incluído Alfena, é uma coisa, juntar todos os moinhos que existem inclusive o de Alfena que terá que ser com um contrato de comodato, tem que se arranjar uma fórmula que me permita meter lá dinheiro público, lançar uma rede de moinhos em todas as freguesias, só nos falta Sobrado. -----

Sobre o Motoclube de Alfena, já respondeu várias vezes a essa questão. A deliberação do Motoclube foi das deliberações que mais foi à Câmara. Na Assembleia Municipal foi decidida com 30 votos a favor e 1 voto contra. -----

Não é verdade que alguém escondeu o que quer que seja na deliberação, consta que houve reclamações de moradores, que até houve parecer jurídico, ninguém escondeu nada. -----

Sobre o estacionamento em Ermesinde e Valongo há um problema, a relação não está muito bem com a empresa, aliás está a decorrer um julgamento com essa empresa em que a empresa dos parques de estacionamento pede cinco milhões à Câmara Municipal de Valongo, um processo já antigo. -----

Sobre o PIP tem conhecimento e se existe algum PIP, de qualquer das formas garante se há uma empresa interessada em investir aquilo que dizem aos serviços é que só fazem investimento em zonas onde seja possível. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu a palavra aos Membros que pretendessem intervir. -----

O Senho **Membro do Grupo Municipal do PS, Hugo Jorge da Rocha Padilha**, disse que um dos pilares de qualquer Município é a limpeza urbana, e como todos sabem no concelho um dos esteios mais valorizados pela população, da parte do executivo é necessário dentro das suas competências uma ação clara, incisiva e orientada para o resultado na melhoria da limpeza urbana. -----

Assim, perguntava que ações concretas estão a ser desenvolvidas pelo executivo na melhoria da limpeza urbana do concelho, considerando que é um problema que já se arrasta há algum tempo, concretamente na recolha de grandes volumes, que políticas concretas estão a ser desenvolvidas para a recolha de grandes volumes. -----

Existe um processo de recolha seletiva que está a ser implementado no concelho, que resultados têm e se há ou não um projeto de desenvolvimento do mesmo. -----

Nas zonas mais críticas do concelho, isto é onde as evidências de acumulação de lixo são mais evidentes o que concretamente se pensa fazer para que esse problema passar a ser menos um naquilo que é a questão da limpeza urbana. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Paula Cristina da Silva Moreira**, apresentou um **Voto de Louvor** à Equipa W52 – F. C. Porto, anexo à presente ata como **Doc.1**. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Joana Catarina Martins Machado**, fez a leitura de uma **Tomada de Posição** sobre a agregação de freguesias, anexa à presente ata como **Doc.2**. ----

De seguida fez a leitura de uma **Tomada de Posição** sobre o rio Ferreira, anexa à presente ata como **Doc.3**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse reconhecer no executivo o mérito de diversas iniciativas relativamente à educação, muitas delas resultaram da velocidade cruzeiro que já vinha de anos e executivos anteriores. -----

Saudou, positivamente, pelo facto do ano letivo que iniciou ter começado sem incidentes na maior parte das escolas do concelho de Valongo, há contudo um ou outro facto a que ele próprio assistiu que tem a ver com os vouchers dos manuais escolares que criaram algum desconforto às famílias, houve pais que a dois dias de iniciarem as aulas ligavam para os serviços da Autarquia e não tinham respostas a propósito da entrega desses vouchers, que permitiriam depois fazer o levantamento dos manuais. ----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

São coisas, Senhor Presidente, que naturalmente tiveram muito pouca expressão, mas não deixaram de impactar na normal fluidez do início do ano escolar para as famílias e só o menciono aqui como pontos a melhorar, porque na verdade muitos destes transtornos resultaram das ineficiências do Ministério da Educação e do Senhor Ministro que a propósito visitou o concelho de Valongo algures por abril. O Senhor Ministro da Educação esteve na Escola Secundária de Ermesinde e anunciou que em novembro as obras estariam concluídas, hoje ao final da tarde falou com a Presidente da Associação de Pais da Escola Secundária de Ermesinde que lhe disse que provavelmente será cumprido. ----- Disse de seguida que a Associação de Pais do Agrupamento das Escolas Básicas de Sobrado tem trocado, pelo menos desde dezembro de 2017, emails com a Câmara Municipal a propósito de alguns problemas, um tem a ver com a instalação elétrica, quadro elétrico, e algumas outras que tem a ver com o alagamento do pavimento em dias de chuva, refere-se à escola Básica de Fijós. ----- O último email trocado a propósito desse assunto foi há três semanas, muito pouco tempo antes do início do ano escolar ter arrancado, e continuava a dar nota dos problemas existentes nessa escola. Eram referidos os problemas nos seguintes termos, que a Associação de Pais deu nota à Câmara Municipal e ao pelouro que tem esta tutela, problemas de saúde pública. ----- Os problemas de saúde pública são a propósito do saneamento que está mal feito, que está mal dimensionado em resultado das obras de umas casas de banho que ficou mal dimensionado e em dias de frequente e regular utilização, o saneamento das casas de banho sai para o passeio e para o pavimento, têm colocado uma paleta de madeira para as crianças poderem passar e não colocarem os pés na água. ----- No email fazia referência a uma outra preocupação que era escrito como perigo de electrocução, a propósito de um quadro elétrico que fica exposto à chuva e que tem como consequência, nos dias de inverno, a escola ficar sem luz. ----- Essas obras de melhoria poderiam e deveriam ter sido realizadas durante o período de interrupção letiva, o ano letivo começou e as intervenções não estão regularizadas. ----- Fica muito satisfeito que concelho de Valongo vá investir aproximadamente um milhão de euros para a criação das salas de laboratórios para o primeiro ciclo, acha útil que existam nas salas do primeiro ciclo kits de robótica e impressoras 3D, mas prefere ficar satisfeito sabendo que os alunos podem ir para as aulas sem terem que pôr os pés na água choca. ----- Fico satisfeito saber que a Autarquia irá investir sensivelmente 45 mil euros na melhoria da saúde oral dos valonguenses, mas poderia ficar mais satisfeito se soubesse que os pais estariam em casa tranquilos sabendo que os seus filhos não correm o perigo de morrer eletrocutados. ----- Perguntou se a Câmara Municipal de Valongo tem justificação para o facto de essas intervenções não terem sido atendidas, e se tem prazo para que sejam sanadas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

De seguida fez a leitura de uma **Moção** sobre a transferência das competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, anexa à presente ata como **Doc.4** -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, fez a leitura de uma **Proposta de Deliberação** pela não transferência em 2019 das competências previstas na Lei n.º 50/2018, anexa à presente ata como **Doc.5**. -----

De seguida fez a leitura de uma **Recomendação** sobre a Semana Europeia da Mobilidade, anexa à presente ata como **Doc.6**. -----

Seguidamente fez a leitura de um **Voto de Pesar** pelo falecimento de Carlos Basto, anexo à presente ata como **Doc.7**. -----

De seguida apresentou uma carta que chegou ao BE de um morador do Bairro da Outrela em que expõe toda uma série de situações, foi lá para verificar a situação e viu um Bairro Habitacional abandonado que mais parece a terra de ninguém, o parque infantil só tem areia porca e que pode ser um transmissor de doenças, nos pequenos jardins erva por aparar que dá uma imagem de total desmazelo, edifício de apoio completamente degradado e vandalizado cheio de lixo e colchões a apodrecer com todos os riscos que representa para a saúde pública. -----

De seguida entregou a **Carta** que se anexa à presente ata como **Doc.8**. -----

Na Assembleia Municipal de dia 27 de abril foi aprovada uma recomendação para a realização de um evento comemorativo da passagem de Humberto Delgado por Valongo, a reação do Senhor Presidente da altura foi bastante favorável mas até hoje não houve movimento nenhum, o que no mínimo revela alguma deselegância para com a Assembleia. -----

No passado dia 13 de abril de 2018 foi aprovada uma Resolução na Assembleia da República para que se proceda à reabilitação e requalificação urgente da Escola Básica Vallis Longus, publicada no Diário da República de 4 de julho, os valonguenses em geral e a Assembleia em particular não deve esquecer as condições quase desumanas em que os alunos, professores e operacionais educativos trabalham nessa escola. Assim o BE relembra o caráter urgente das obras e a importância de fazerem todo o tipo de esforços para a resolução desse grave problema, gostaria de questionar o executivo o que pretende fazer. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que a Junta de Alfena tem um projeto social desde 2007, começou no Alfenense, rapidamente o espaço de que dispunham se esgotou. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Em 2014 foi assinado um protocolo com a Câmara Municipal onde era feita a cedência do Jardim de Infância de Cabeda onde seriam desenvolvidos um conjunto de ações, ação social e também o funcionamento da Escola Sénior que funcionaria numa parceria entre a Câmara e a Junta. -----

A Junta fez todas as obras, gastou mais de 50 mil euros na reformulação do edifício, têm um conjunto de funcionários que todos os dias lá prestam serviço, duas técnicas superiores, uma administrativa e uma auxiliar de serviços gerais, tem funcionado bem quer o aspeto social, quer o projeto Alfena Sénior, funcionou bem até final do ano passado. -----

A 26 de fevereiro receberam uma carta da Senhora Vereadora a dizer que queria reunir connosco porque queriam ampliar as valências com os seniores, que a Câmara desenvolvia e precisava de mais espaço; responderam a 28 de fevereiro a dizer que estavam disponíveis pois também precisavam de espaço. -----

Não houve mais nada, nunca mais lhes disseram nada a não ser em visitas esporádicas da Senhora Vereadora ao espaço da Plataforma em que tecia comentários e questionava os técnicos que estavam lá; existe uma sala que era utilizada para atividades seniores tanto pela Câmara como pela Junta, mas era também utilizada pela técnica do GIP para ações de formação com desempregados ou com famílias carenciadas, e a Senhora Vereadora dizia não tem nada que estar aqui a sala é nossa; a sala é de todos, e eles não gostavam, não falava com eles, mas questionava os técnicos que estavam lá e não se dirigia à Junta; tem que haver respeito, também fomos eleitos e representamos a população. -----

Enviaram uma carta a 18 de julho, dirigida ao Senhor Presidente da Câmara, onde disseram que não estava certo, têm um trabalho meritório, que é reconhecido, são parceiros com a Câmara, tem tido uma importância tremenda no desenvolvimento dessas atividades, tem sido parceira, tem tudo corrido bem, não venham agora aqui com essa atitude, vamos conversar, estão disponíveis. -----

A 8 de agosto receberam uma resposta da Senhora Vereadora a dizer que vai à Plataforma quando quiser, naturalmente que sim, eles só disseram que se havia questões a colocar, as colocassem a eles e não às pessoas que estão lá a trabalhar; depois disse que faltou à verdade quando diz que se disponibilizou para reunir e que nunca tinha respondido, e que até iam tirar de lá as atividades dos seniores e que iriam deslocalizar. -----

No dia 3 de setembro ligam-lhe a dizer que estavam a desmontar a sala, os funcionários da Câmara às oito e meia da manhã entraram pela Plataforma e começaram a desmontar o mobiliário da sala onde funcionavam as atividades seniores; fui lá ver o que se estava a passar. Independentemente de o mobiliário ser de A ou ser de B, funcionava com as duas entidades; tem que haver respeito. Em agosto no email a Senhora Vereadora também dizia vamos de lá tirar as atividades seniores, mas a sala fica para atividades exclusivamente da Câmara. A sala é para ser partilhada, estão na economia circular em que **se deve** tirar o máximo respeito de todos os recursos. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

No dia 3 desmantelaram a sala, a Senhora Vereadora diz que nunca comunicamos com ela. Mostrou o email que enviaram ao Senhor Presidente da Câmara dois dias depois de terem recebido o dela. -----

No dia 4 enviaram um email ao Senhor Presidente da Câmara e tentaram no mesmo dia marcar uma reunião através das secretárias, não tendo até à data recebido resposta. -----

Dia 10 de setembro receberam um email da Senhora Vereadora a dizer que de facto houve um lapso relativamente ao email que não lhe tinha chegado, mas que mesmo que tivessem reunido a decisão era a mesma. -----

Existe um trabalho de mais de uma década, há a necessidade premente, estão fartos de pedir espaço, eram parceiros no funcionamento do projeto sénior, a Câmara retira todas as atividades de lá e aluga salas no Centro Social e Paroquial, a sala que fica livre é para utilização exclusiva da Câmara. -----

Orgulha-se do trabalho que fazem, a Câmara tem sido parceira e deveria tratar a Junta de Freguesia de outra forma. -----

Disse de seguida que quando estão num ano onde os manuais são gratuitos até ao nono ano, quando já há autarquias que dão os manuais até ao 12.º ano, quando há autarquias que dão o passe a todos os alunos, quando é que vão ter transportes escolares em Alfena, todos conhecem a Escola Secundária de Alfena e é um crime não haver transportes escolares para a escola. -----

Relativamente à Festa do Brinquedo, em Alfena, vai ser muito agradável, a Senhora Vice-Presidente que é quem tutela a área e responsável tem partilhado tudo aquilo que se vai realizar durante o próximo fim-de-semana. -----

Perguntou como se encontra o processo da Oficina do Brinquedo. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Fernando Jorge das Neves Ferreira**, fez a leitura de uma **Moção** sobre a Saúde Oral – Protocolo com a ARSN, anexa à presente ata como **Doc.9**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, disse que relativamente às questões da STCP, não foram grandes adeptos da entrada do Município de Valongo na gestão da STCP mas dado que lá estão e pagam centenas de milhares de euros por ano faz sentido reivindicarem. -----

O Senhor Presidente fala do autocarro ir dar a volta que faz a fronteira entre Campo e Gandra mas esquece-se que quando pediram a alteração foi para que a STCP fosse pela Ribeira, contornasse a Ribeira e servisse a Zona Industrial de Campo, onde está a Hutchinson, o Minipreço. -----

Perguntou o que se passa na rua da Costa em Campo, junto ao grossista Teixeira Lopes, é uma vergonha o que lá acontece diariamente. Os camiões que vão abastecer aquele grossista ficam durante a noite estacionados em plena via pública, naturalmente as vias não estão preparadas para esse tipo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

de estacionamento e a via está completamente esburacada, para não falar do barulho que os camiões refrigerados provocam. -----

Centro Cultural de Campo viram no facebook as fotografias do Senhor Presidente da Câmara a apontar para o palco, mas fora continua uma vergonha, gastaram dinheiro a retificar o piso, como não resolveram o problema da impermeabilização do edifício vão continuar a haver águas no inverno e possivelmente o dinheiro que gastaram não servirá para nada. -----

Parquímetros em Valongo, um esclarecimento de março da Câmara Municipal de Valongo onde dizia que não aceitará a prática de comportamentos comerciais agressivos por parte da empresa. Se forem ao Portal da Queixa não faltam lá queixas sobre os parquímetros. Há dias no facebook o Membro Adelino Soares fez uma queixa porque foi multado no minuto; a Câmara diz que está a enveredar esforços junto da empresa, mas os munícipes não têm qualquer tipo de feedback. -----

Pretende informação relativamente à percentagem que a Câmara tem sobre as coimas quanto é que a Câmara Municipal já recebeu desde que foram implementadas as novas medidas. -----

Quanto à desagregação dizer ao Membro da CDU que estão a favor, ou seja o PSD daqui não é igual ao PSD de Lisboa, assim como eu acredito que a CDU daqui não é igual à CDU de Lisboa, com uma diferença é que as Moções, os Requerimentos que apresenta é ele que os subscreve, não recebe orientações de ninguém, tem uma ideologia e defende-a. -----

Estão a favor da desagregação das duas freguesias, não está a favor da desagregação em determinados casos pois as juntas de freguesia têm que ter uma dimensão razoável para poderem terem algumas competências. -----

Relativamente à piscina de Campo e Sobrado, eles no mandato anterior propuseram a inclusão de uma verba para a compra de um terreno, o Senhor Presidente na altura não quis, depois pôs 35 mil euros e no ano a seguir retirou-os deixando ficar mil, mas gastam mais com a Maria Lisboa ou Xana Toc Toc do que a guardar, a salvaguardar um terreno para a piscina de Campo e Sobrado que é uma necessidade. -----

A justificação de que as piscinas foram encerradas pelo PSD já não serve, foram fechadas num determinado contexto, nunca foram fechadas, foi alterado o seu uso porque os pavilhões N.º 2 de Campo e Indoor Soccer de Sobrado continuam a ter utilização e são de grande benefício para a população, o que falta mesmo é avançar com a piscina. -----

A Lei n.º 50/2018 relativamente à transferência de competências, já perceberam que a transferência de competências para o Senhor Presidente da Câmara é uma dificuldade, ele nem fala das competências que vêm de cima, segundo a Lei n.º 50/2018 até 15 de setembro devia de haver uma prenúncia da Câmara Municipal de Valongo, teria que haver uma deliberação da Assembleia Municipal,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

possivelmente vai dizer como não haviam acordos sectoriais não há eficácia no diploma, o que é certo é que câmaras como a do Porto reuniram extraordinariamente no dia 12. -----  
Perguntou com as premissas atuais o que é que pretende a Câmara Municipal fazer relativamente à transferência de competências. -----  
-----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a leitura de uma **Deliberação** sobre Transferência de Competências anexa à presente ata como **Doc.10**. -----

De seguida disse a CDU tem um projeto nacional de sociedade, aquilo que dizem lá em baixo dizem aqui e em qualquer lado, têm essa orientação e procuram cumprir dentro da perspetiva de ideia de projeto de sociedade que têm. -----

De seguida leu uma **Pergunta** sobre o equipamento de proteção individual dos trabalhadores da CMV, anexa à presente ata como **Doc.11**. -----

Ontem foi chamado para tomar conhecimento do Plataforma Solidária e acham que se deve rapidamente encontrar um caminho para haver colaboração na solução do problema. Está ali um problema complicado para resolver, está ali um trabalho enorme desenvolvido pela Autarquia, deveria haver a preocupação da Câmara Municipal, na pessoa da Senhora Vereadora, para encontrar soluções para resolver o problema. -----

Quanto à questão dos STCP gostava de considerar que a resposta que foi dada é que nada vai ser feito porque não se vê a solução. Percebem ali uma atitude claramente económica, ficam com a dúvida da questão internacional, porque para resolver o problema da Gandra foi possível. -----  
-----

A Senhora **Vereadora, Maria Manuela da Silva Moreira Duarte**, disse que relativamente à Plataforma houve um protocolo com a Câmara em 2014, da parte da Vereadora anterior houve muito empenho em que se fizesse o que o protocolo diz que era tentar juntar a Academia com a Escola Sénior. Ela lutou mas acabou por desistir porque era impossível chegar a acordo com o Presidente da Junta de Freguesia de Alfena. -----

Estão a discutir uma sala de 60 mt<sup>2</sup> numa área de 470 mt<sup>2</sup>. Admira o trabalho que lá está a ser feito, o trabalho que lá está é útil à freguesia, é um trabalho meritório, mas deixem também a Câmara trabalhar, a Câmara necessita do espaço de 60 mt<sup>2</sup>. -----

Foi necessário retirar a Academia de lá porque não tinham condições, estavam com nove disciplinas teóricas e práticas dentro da mesma sala de 60 mt<sup>2</sup>, portanto foi necessário sair de lá e alugar salas na freguesia. -----

Neste momento têm 3 salas, a qualidade das academias subiu e ainda vão ser desdobradas novas disciplinas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Têm um projeto para o qual estavam à espera de ter espaço e recorreram àquele espaço, é um projeto de parceria da Câmara Municipal com o IEFP, e daí o exclusivamente estar ao serviço da Câmara. Durante o dia vai funcionar esse projeto e no pós-laboral vai funcionar formação na área do Meu Bairro não tem Paredes. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, fez a leitura de um **Requerimento** apresentado pelo Grupo Municipal do PPD/PSD cujo teor se transcreve: -----

*“Tendo sido ultrapassado o tempo regimental, deverá ser posto à votação o adiamento para o Período Pós Ordem do Dia”.* -----

De seguida colocou à votação o **Requerimento** tendo sido **reprovado por maioria** com 18 votos contra e 13 votos a favor. -----

Dado ter terminado os 60 minutos do Período Antes da Ordem do dia colocou à consideração da Assembleia a continuação no Período Pós Orem do Dia o que foi aceite por unanimidade. -----

Colocou de seguida à discussão a ata da reunião realizada no dia 28.05.2018. Não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e **aprovada por unanimidade**. -----

Seguidamente colocou à discussão a ata da reunião realizada no dia 26.06.2018. Não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e **aprovada por unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 2 – Alteração ao Regimento da Assembleia Municipal de Valongo – Aprovação. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que na Comissão de Elaboração do Regimento trabalharam em conjunto com todas as sensibilidades políticas de forma a poderem encontrar um resultado final de consenso entre todos. -----

O BE apresentou algumas propostas para reforçar o papel da Assembleia Municipal e aprofundar a intervenção dos seus Membros. -----

Foram introduzidas melhorias, mas na opinião do BE ficou aquém do que era possível e necessário, medidas como a transmissão em direto dos trabalhos da Assembleia Municipal via net através do site da Autarquia que não foi aceite pelos outros grupos municipais, apesar dos reduzidos custos de funcionamento e servir para aproximar as populações dos eleitos autárquicos. -----

Também não foi aceite a proposta de dar a possibilidade de cada Grupo Municipal poder requerer uma Assembleia Extraordinária anual sobre um tema de relevada importância para o concelho. -----

Vão votar a favor mas continuarão a lutar pela implementação de medidas que visem o reforço da democracia. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Primeiro Secretário da Assembleia, António Joaquim Queijo Barbosa**, disse que a Comissão que foi nomeada para rever o Regimento reuniu várias vezes e era mais ou menos consensual que a revisão fosse aprovada por unanimidade. -----

Face à posição manifestada pelo BE que levanta algumas questões, propôs que a Assembleia deliberasse para que o ponto fosse retirado, que a Comissão prosseguisse os seus trabalhos até que fossem encontrados os pontos necessários para que o Regimento pudesse ser aprovado por unanimidade. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, disse corroborar as palavras do Senhor Primeiro Secretário. A Assembleia elegeu uma Comissão para a revisão do Regimento, foram múltiplas reuniões em que se chegou a um consenso de projeto de Regimento para aprovar pela Assembleia. -----

Houve cedências por parte dos grupos municipais para se conseguir o consenso e sempre foi propósito da Mesa que as alterações feitas ao Regimento fossem aprovadas por unanimidade, por isso se prolongaram em longas reuniões. -----

O projeto de Regimento foi entregue a todos os Membros da Comissão, houve pequenas correções depois da última reunião, propostas por ele de assuntos que já tinham sido aprovados e que não estavam incluídos, pelo Membro Daniel Gonçalves que na última reunião propôs uma pequena alteração e que foi aceite por todos, mas entendeu que a redação ficaria melhor e porque não fugia ao espírito que tinha sido determinado nessa reunião foi aceite. Mais ninguém se mostrou contra o projeto de Regimento. É com alguma surpresa que verificou que há vozes discordantes. -----

O propósito da Mesa foi sempre que o Regimento fosse aprovado por unanimidade, foi dito várias vezes nas reuniões e se não conseguissem isso mais valia manter o Regimento como estava. -----

Havendo vozes discordantes entende que o ponto deverá ser retirado para em reunião da Comissão ser debatido e esclarecido. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse que o PSD desde o início se manifestou contra a redução de qualquer tempo e isso foi dito na última reunião do PSD. Reconhece que houve cedência das várias bancadas e em particular do PS, nomeadamente às propostas que apresentou, contudo mantêm-se as reservas do PSD quanto à redução dos tempos e isso não o escondeu quer na reunião quer posteriormente à reunião. -----

Não se opõem a que o ponto seja retirado porque pessoalmente concorda que o regimento a ser alterado deveria ser por unanimidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que a grande discordância que existiu na Comissão ao longo dos trabalhos foi uma primeira proposta apresentada pelo PS que era para a redução de 20% na totalidade dos tempos da ordem de trabalhos, incluindo o Antes da Ordem do Dia. -----

No decorrer dos trabalhos o BE apresentou as duas propostas que na sua primeira intervenção mencionou, não foram aceites pelos outros grupos, pela totalidade, e o BE reserva-se pelo menos de informar a Assembleia Municipal de que apresentou as propostas. -----

Nas últimas duas reuniões foi o BE que com a sua proposta desanuviou a situação em termos de discordância, o PS continuava a persistir na ideia da redução dos tempos, depois baixou para 15%, então o BE apresentou a proposta de que podiam aceitar nos outros pontos da Ordem de Trabalhos de 15% mas não tocar no ponto Antes e Pós Ordem do Dia. Isso foi aceite. Na última reunião o PSD acrescentou ainda uma outra proposta que também foi aceite de haver mais 5 minutos pelo menos para qualquer Grupo Municipal utilizar durante a sessão em que ponto quisesse. -----

O BE votará a favor mas continuará a lutar pela implementação de medidas que visem o reforço da democracia. -----

Se eventualmente estiverem dispostos a continuar com a Comissão para ter unanimidade naquilo que já está, se for para continuar a discutir as propostas que o BE apresentou e não foi discutido que consideram necessário e premente e contribuem para o reforço da democracia nos trabalhos da Assembleia estão dispostos a continuar os trabalhos da Comissão. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que a Comissão a determinada altura deixaram de contar o número de reuniões que foram realizadas no sentido de encontrar um consenso. -----

São reuniões trabalhosas de grande discussão política, mas o Regimento deve sair com o peso político do voto da maioria dos Membros da Assembleia Municipal. -----

O Regimento da Assembleia Municipal por tradição é o primeiro documento que deve ser votado, preparado, negociado para qualquer mandato da Assembleia Municipal. -----

Tem alguma dificuldade em perceber o que é que mais se poderá melhorar com o conjunto de reuniões que tiveram no sentido de aprimorar, a verdade é que têm um balanço desequilibrado na Assembleia Municipal, tem de haver, e tem havido, cedência de todos os partidos políticos. -----

Chegou um pedido à Mesa no sentido de ser retirado o ponto, que foi apresentado pela Mesa e esse pedido deve ser discutido e deve ser votado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Hugo Jorge da Rocha Padilha**, disse que fez parte da Comissão, foi uma Comissão bastante trabalhosa, o PS quer unanimidade e isso foi palavra de ordem naquela Comissão. -----

Estão a falar de um documento que servirá este mandato e possivelmente o mandato seguinte e têm que dar uma imagem absolutamente clara à população. -----

Quando aprovam um documento dessa natureza ele é gerado por consenso, o documento foi enviado a todos os grupos, o Membro Daniel fez menção a uma correção e o Senhor Presidente da Mesa também e ninguém mais se pronunciou, presumindo-se que existe unanimidade, esse é o entendimento do PS. -----

O Senhor **Primeiro Secretário da Assembleia, António Joaquim Queijo Barbosa**, retirou o documento que apresentou em função das posições que chegaram à Mesa. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 2 – Alteração ao Regimento da Assembleia Municipal de Valongo, sendo **aprovado por unanimidade**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, fez a leitura de uma **Declaração de Voto** anexa à presente ata como **Doc. 12**, cujo teor se transcreve: -----

*“O ponto de partida para a revisão do regimento não foi auspiciosa. O Partido Socialista, com a bênção do Senhor Presidente da Câmara, partiu com a vontade de limitar os tempos atribuídos, com uma intenção clara de coartar a hipóteses das restantes bancadas fazerem uma oposição consistente. ----- Opusemo-nos, desde o início do processo, à limitação dos tempos atribuídos. Entendemos, como continuamos a entender, que a Assembleia Municipal deve ser um fórum de debate e pluralismo. Entendemos que tal circunstância deve ser balanceada com a questão da duração das reuniões. Contudo, é a opinião do PSD que tal questão deve ser combatida mais pela perspetiva da realização de várias reuniões por cada sessão da Assembleia e menos pela limitação dos direitos da oposição. Na verdade, após o trabalho da comissão, manteve-se um corte de tempos, ao qual o PSD em todos os momentos se opôs (muitas vezes, de forma isolada); e, que irá afetar essencialmente os poucos pontos da ordem do dia em que o debate tem realmente lugar. Na maioria dos pontos o efeito não irá ser sentido, o que faz com que a medida acabe, na nossa opinião, por ser redundante e não ter o efeito que fundamentou a medida. -----*

*Ainda assim, reconhecemos que, com o trabalho realizado pela comissão, cujos membros fizeram um esforço sincero de aproximação das posições, foi possível limitar os danos que o referido ponto de partida fazia temer. Foi possível manter os tempos nos períodos antes e pós ordem do dia; e, foi possível*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*integrar a solução do ponto de excepcional importância que vem suavizar o efeito da limitação dos tempos.* -----

*Destarte, o PSD votou a favor da revisão do regimento ora em discussão.”* -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto 3.1 - Quarto Aditamento ao Contrato de Concessão de Exploração de Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Público e de Recolha e Tratamento e Rejeição de Efluentes do Concelho de Valongo; -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a leitura de uma **Tomada de Posição** anexa à presente ata como **Doc.13**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que mais uma vez se prova que a privatização de serviços públicos essenciais não beneficiam as pessoas. -----  
A Câmara no tempo do PSD fez um contrato de concessão que garante determinado patamar de lucro à empresa concessionária e a Câmara do PS ainda não quis romper com isso em contraste do que num passado recente defendia. -----

Quando é preciso tomar alguma medida de caráter social, algo que possa reduzir o lucro, a Câmara trata de o repor, penalizando os interesses dos cidadãos em geral, diretamente com aumento de preços de água, indiretamente assumindo a Câmara com dinheiro dos contribuintes parte dessas despesas. -  
A par dos aumentos do IMI, as receitas com estacionamento e aumento de lugares pagos em Ermesinde a Câmara num ano faz dois aditamentos, que independentemente dos argumentos apresentados a realidade é só uma, os valonguenses passaram a pagar mais pela água, assim continuarão a defender a reversão do fornecimento de água para a esfera do Município. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, disse que aquando da votação do terceiro aditamento, que era muito pior do que foi agora apresentado, reconhecem isso, mas tiveram Membros que votaram favoravelmente. -----

O Senhor Presidente da Câmara reconheceu, na altura achou estranho e manifestou como é possível um Presidente de Junta de Freguesia concordarem com a duplicação da tarifa da água de €0,74 para €1,50, agora vai para €0,88. Afinal quem votou contra na última Assembleia, quando votaram o terceiro aditamento, tinha razão, implicava as IPSS, os consumidores domésticos e não domésticos, aplicava-se a todos na generalidade. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Por isso era importante perceber aqueles que votaram e defenderam o terceiro aditamento que agora reconhecessem o erro que cometeram na altura e que prejudicava muito todos os valonguenses. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que reconhece, e por isso empenhou-se para que não entrasse em vigor quer o segundo quer o terceiro aditamento. -----

Não foi ele que fez o contrato, nem os presentes, encontraram o contrato, não podem rasgar contratos, uma alternativa viável é um resgate o que significa pagar. -----

O contrato por força das suas cláusulas que foram fixadas em 2000, dava direito à empresa há 10 anos de pedir o reequilíbrio económico-financeiro, que a empresa não pediu logo em 2008, pediu quando ele entrou na Câmara. -----

Quando são eleitos há quem entenda que os problemas, os mais chatos, devam ir para Tribunal, e alguém que não é eleito e um Juiz ou um grupo de Juizes decidem qual é o tarifário para não haver problemas. Em algumas câmaras há muitos conflitos com os concessionários, essa opção não é aquela que é correta, quando são eleitos não devem deixar que vá para Tribunal para que hajam uns juizes que decidam qual é o tarifário que as pessoas paguem, e o que fizeram foi empenharem-se numa solução. -----

Reconhece que tinham razão, que valia a pena lutar para que a evolução tarifária, ou seja um acordo que vai finalmente resolver problemas, fosse o menos prejudicial possível para as famílias, para as IPSS, para as Autarquias de Freguesia, quer para a própria Câmara que também paga e para as empresas. -----

Esta solução não foi fácil, a empresa não queria, empenharam-se, conseguiram encontrar uma solução justa para o tarifário social. A lei do tarifário social provavelmente vai fazer com que muitas câmaras abduquem de ter o tarifário social porque é pago diretamente pelo orçamento da Câmara, e há muitas câmaras que quando aplicam as novas regras, estão a falar de 2, 3, 4 milhões de euros. -----

Foi encontrada uma solução, há uma evolução diferente, a solução ideal é não haver mexida, aquilo que garantiram sempre com a empresa em nenhuma circunstância o tarifário seria superior à média dos 17 concelhos e isso estão a garantir, em 17 concelhos Valongo tem a quinta tarifa mais barata. --

Hoje têm €17,17, vai aumentar cerca de €2,00. Em Gondomar pelos mesmos 10 mt<sup>3</sup> os cidadãos de Gondomar pagam €28,00; em Paredes com a mesma empresa os cidadãos de Paredes pagam €26,46; em Santo Tirso €33,00 e a Maia é €0,07 mais barato porque a Maia ainda mantém uma série de situações no seu tarifário, a Maia ainda cobra pela ligação. Com este tarifário as ligações que se pagavam para ligar as casas ao saneamento vão acabar, vai-se resolver o problema da ETAR de Ermesinde, o problema da ETAR de Campo está para breve o avanço das obras. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A ERSAR, o regulador, sempre quis ser quem define as tarifas, como acontece na eletricidade, há anos que há uma luta com as autarquias porque a água é um serviço que não é fácil comparar, não é igual fornecer a água num município como Arouca ou como Montalegre ou um Município como Valongo que tem alta densidade populacional, ou o Porto que é ainda mais denso. -----  
É obrigatório um parecer da ERSAR, mas não é vinculativo, a ERSAR sempre que pode levanta os seus pontos de vista, que respeitam, mas diz claramente que podem aceitar, e fizeram uma coisa que é muito incorreta, que vai merecer uma carta da Câmara. No cálculo da acessibilidade económica para a ERSAR o rendimento médio disponível familiar é o mesmo ao longo dos últimos 3 anos e isso não é verdade, porque o rendimento que é usado e que deve ser usado nas contas, como está na deliberação feita pelos técnicos da Câmara que acompanharam o processo é usado o valor que o EUROSTAT fornece. O valor que o EUROSTAT fornece de rendimento do ano de 2018 é 31.699 e não 30.826 que a ERSAR usa sempre, quando se utiliza o valor correto a acessibilidade económica em Valongo é boa. Em Valongo apesar de não ser o ideal, o ideal era não mexer, o ideal era não pagar, mas apesar disso conseguiram estar nos mais baratos, e o tarifário social funciona, as pessoas que gozem do tarifário social com este tarifário social mantêm o atual valor que já é dos mais baixos da Área Metropolitana do Porto. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, disse que queria colocar uma questão ao Senhor Presidente da Câmara, se agora têm dos tarifários mais baixos, porque aquando do primeiro aditamento se não era o mais baixo andava lá perto, ou seja se respeitava porque é que nos anos em que o PSD para ajustar o reequilíbrio financeiro queria aumentar o valor da inflação para atualização dos preços, porque é que o PS votou sempre contra, mantendo o tal desequilíbrio. -----

A empresa em Valongo quando fez o investimento gastou muitos milhões para atingir os rácios de eficiência que a empresa tinha, quanto mais rápido fosse melhor, a empresa tem 85% de recuperação de água, ou seja só tem 15% de perca que é um resultado excelente do ponto de vista europeu. A empresa investiu, mudou as redes. Em Valongo daqui a vinte e tal anos, quando a empresa for embora, o dinheiro que o Senhor Presidente vai receber da retribuição como vai gastá-lo nas festas, e vão ficar com uma rede envelhecida e vão ter que fazer uma nova concessão, porque nessa altura as redes que têm mais ou menos um período útil de vida de 30 anos vão estar velhas. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, disse que o Senhor Presidente, apesar de ter revelado sempre a sua posição contrária às concessões não conhecem nenhuma medida que tenha sido desenvolvida no concelho para reverter o processo. -----



O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que nunca escondeu que é contra, votou contra ela em 2000 quando era vereador na oposição, agora os eleitos têm que resolver os problemas, era mais confortável ir para Tribunal. -----

A última vez que foi pedida uma avaliação do valor de uma eventual indemnização, ou seja se a Câmara decidisse rasgar o contrato, apontava para 50 milhões de euros que tinham que pagar. -----

Não é contra outro tipo de serviços, há coisas que podem ser feitas por empresas, mas isto não, porque é água, e não se pode comparar os sistemas de água, é um monopólio natural, as pessoas se quiserem uma alternativa não têm, porque é um monopólio natural, foi sempre essa a posição do PS quer quando votou em 2000 na Câmara, quer quando votou na Assembleia e quando falou publicamente no assunto, mas depois de assinado um contrato, é muito fácil dizer vamos rasgar, e depois os tribunais obrigam a pagar. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, disse que a posição da CDU é de se encontrar caminhos para se reverter e nunca foi de rasgar contratos, foi de procurar encontrar caminhos de negociações que levassem a eliminar o contrato, não a rasga-lo. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 3.1 - Quarto Aditamento ao Contrato de Concessão de Exploração de Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Público e de Recolha e Tratamento e Rejeição de Efluentes do Concelho de Valongo, sendo **aprovado por maioria** com a seguinte votação: -----

**Votos Favor:** 18 votos a favor, sendo: 15 votos a favor do Grupo Municipal do PS, 1 voto a favor do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado Alfredo Costa Sousa, 1 voto a favor do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde João Fernando da Costa Morgado e 1 voto a favor do Presidente de Junta da Freguesia de Valongo Ivo Vale das Neves. -----

**Votos Contra:** 11 votos contra, sendo: 7 votos contra do Grupo Municipal do PPD/PSD, 2 votos contra do Grupo Municipal da CDU e 1 voto contra do Grupo Municipal do BE e 1 voto contra do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Arnaldo Pinto Soares. -----

**Abstenções:** 2 abstenções do Grupo Municipal do CDS/PP. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, fez a leitura de uma **Declaração de Voto** anexa à presente ata como. **Doc14**, cujo teor se transcreve: -----

*“A Câmara Municipal de Valongo concessionou, no ano de 2000, a Exploração e Gestão dos Sistemas de Abastecimento de Água para Consumo Público e de Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*do Concelho de Valongo o que permitiu que em poucos anos o nosso concelho passasse a ter taxas de cobertura de abastecimento de água e de saneamento ao nível dos melhores índices europeus e beneficiasse de um serviço reconhecidamente de qualidade e de um tarifário que era, como sabemos, dos mais baixos da área metropolitana do Porto. -----*

*Nos termos do contrato e de acordo com o regime legal em vigor, em 2004 dá-se o 1.º aditamento ao contrato, solicitado pela empresa, e tendo por base o pedido de reequilíbrio económico-financeiro. Os volumes de faturação de água e de saneamento não cumpriam o acordado no contrato inicial e a câmara viu-se na necessidade de abdicar do pagamento, por parte da concessionária, da retribuição a que tinha direito por m<sup>3</sup> de água vendido. Neste 1.º aditamento a única preocupação da câmara foi a de não criar qualquer tipo de impacto significativo nos tarifários e consequentemente nos bolsos dos Valonguenses. Aliás, convém destacar, que pese embora o PSD na altura tivesse maioria absoluta na câmara a medida foi aprovada com a abstenção dos vereadores do partido socialista, onde se incluía o atual Presidente da Câmara, José Manuel Ribeiro, autor, incoerente, da atual proposta, ou seja, o PS reconhecia que, dentro das soluções possíveis, a opção escolhida à data não prejudicava os munícipes. 13 anos depois, em março 2017, a Câmara Municipal de Valongo, já governada pelo partido socialista, aprova o 2.º aditamento ao contrato. A Águas de Valongo reclamava novo reequilíbrio financeiro por não se estarem a cumprir os caudais definidos no aditamento anterior. Tal facto era consequência de um crescimento modesto da população e, sobretudo, devido aos novos hábitos de consumo dos munícipes que, efetivamente, têm mais presente hábitos de poupança e de preocupação ambiental. --- Este 2.º aditamento, desta vez gerido pelo PS/Valongo, trazia grandes aumentos de tarifas provocados essencialmente pela reintrodução da contribuição existente no contrato inicial. O PS/Valongo queria receber uma contribuição de 0,05€/m<sup>3</sup> de água vendida. Ora a proposta do Sr. Presidente da Câmara, mais uma vez incoerente com o seu discurso no passado, teve o desacordo do PSD pois a mesma onerava os munícipes em cerca de 5 milhões de euros. Aliás, a pretensão do PS/Valongo, em 2017, foi linearmente rejeitada pela ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos e mais tarde foi ratificado de forma unânime pela comissão paritária, constituída para resolver o acordo de aditamento, lendo-se na sua decisão, e passo a citar, que “não deverá ser reintroduzida sob pena de incrementar e penalizar mais o esforço exigido aos consumidores”. Lembro que o representante do município de Valongo nesta comissão foi escolhido, não tendo da nossa parte qualquer objeção, pelo Partido Socialista. -----*

*Perante estas evidências claras de que a reintrodução da contribuição prejudicaria sobretudo os munícipes, o PS/Valongo e o Presidente José Manuel Ribeiro deixaram cair essa pretensão e o aditamento foi então aprovado com a abstenção do PSD. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Ora, passados alguns meses sobre aprovação do 2.º aditamento, e sem que este entrasse em vigor, o PSD/Valongo e o Presidente José Manuel Ribeiro, propõem um terceiro aditamento ao contrato. Desta feita não se tratou de um pedido de reequilíbrio financeiro solicitado pela empresa, mas antes de uma mera vontade, da atual maioria, de sacar uns milhões largos aos Valonguenses. -----

Munido de uma maioria absoluta, José Manuel Ribeiro propõe receber uma contribuição de 0,1764€/m<sup>3</sup> de água vendida, a pagar pela concessionária, mas refletida previamente nos tarifários dos munícipes. Um roubo a todos os Valonguenses, que juntavam a este aumento outros, entretanto aprovados e de que é exemplo máximo o aumento de 15% no IMI. -----

Mas o 3.º aditamento não penalizava apenas os munícipes, penalizava também as empresas, as instituições e até, pasme-se, as autarquias. Prova disso era o parecer da ERSAR que atribuía um redondo NÃO ao novo acordo, alegando que a retribuição da concessão implicava um custo total estimado adicional para a os consumidores de 16.121.439,95€. Mais, dizia a ERSAR que a proposta não salvaguardava o interesse público e o interesse dos utilizadores dos serviços de águas na medida em que traduzia apenas um aumento de encargos, sem que implicasse quaisquer benefícios para o consumidor. -----

Por estas razões o PSD nesta Assembleia foi contra esse aditamento e pelas mesmas razões somos contra ao 4.º aditamento agora apresentado. Trata-se efectivamente de um aditamento que continua a prejudicar os mesmos. Este 4.º aditamento impõe, para as tarifas de águas, aumentos de 12% para consumidores domésticos, de 18% para as IPSS e autarquias e de 16 % para o comércio e indústria e soma a estes os aumentos nas tarifas de saneamento. Sim porque até agora tínhamos apenas 1 tarifa de saneamento e a partir da aplicação deste 4.º aditamento, já o era no anterior, passamos a ter escalões que aumento em 8%, 50%, 120% e até 260% para os consumidores domésticos e e aumentam 74% para os não doméstico que continua a ter um só escalão. -----

E porquê estes aumentos? Simplesmente para permitir o pagamento de uma “comissão” de 0,1764€/m<sup>3</sup> de água vendida ao município que, no tempo restante que falta de contrato, superará um imposto de mais de 16 milhões de euros. -----

Não podemos concordar nem aceitar que aqueles que dizem à boca cheia que são contra as concessões e que tudo fariam para as reverter, depois de chegados ao poder deêm o dito por não dito e façam exatamente tudo ao contrário. Para o atual presidente da câmara a palavra dada não tem de ser honrada e nada é mais importante do que a sua gestão de curto prazo. De um candidato avesso a concessões passamos para um presidente que gosta de as negociar, e já lá vão 3 aditamentos, todos com a mesma tônica: “Já que está concessionado, concessionemos mais um bocadinho” e com o mesmo resultado: a empresa volta a ganhar, a câmara começa a ganhar e os municípios levam com os aumentos e e têm de pagar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Por todos isto, os membros do PSD na Assembleia Municipal de Valongo votam contra ao 4.º aditamento ao contrato de concessão de exploração de gestão dos sistemas de abastecimento de água para consumo público e de recolha e tratamento e rejeição de efluentes do concelho de Valongo.” -----*

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto 3.2 - Adesão ao regime de atribuição de tarifa social para prestação de serviços de águas; -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que se congratulam com o facto da Câmara estar a concretizar uma recomendação apresentada na Assembleia pelo BE, que irá beneficiar muitas famílias principalmente as mais carenciadas. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto 3.2 - Adesão ao regime de atribuição de tarifa social para prestação de serviços de águas, sendo **aprovado por unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão o ponto 3.3 - 2.ª Correção Material do Plano Diretor Municipal de Valongo, não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e **aprovado por maioria** com 9 abstenções sendo 7 abstenções do Grupo Municipal do PPD/PSD e 2 abstenções do Grupo Municipal da CDU. -----

Colocou de seguida à apreciação o ponto 3.4 - Submissão de Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Valongo à apreciação da Assembleia Municipal de Valongo; -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que o documento justifica muito o que é a intervenção de Alfena nas Assembleias Municipais e intervenção perante a Câmara. Se olharem para os indicadores Alfena tem indicadores em termos de crescimento dos maiores do concelho, Valongo está sempre acima mas a seguir está Alfena em termos de crescimento habitacional, populacional, etc. -----

Depois na página 62 tem investimento em Alfena 2,5 milhões, Ermesinde 12 milhões, Valongo 14 milhões, Campo/Sobrado 8,7 milhões. -----

Alfena é discriminada de forma negativa, foram discriminados no passado e com a atual Câmara. -----  
Se olharem para o investimento médio por habitante em Alfena 167 euros, em Ermesinde 316, em Valongo 597 euros e em Campo/Sobrado 550 euros, como é que não se devem queixar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que a elaboração do relatório é obrigatória e a sua finalidade principal é o acompanhamento à execução do PDM, saber como este instrumento de gestão territorial está a ser ou não concretizado. -----  
A sugestão que deixam é que o executivo dê seguimento às conclusões que constam do relatório que está em discussão. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que estão no ponto 3.4, e no ponto de maior hierarquia diz discutir e votar propostas da Câmara Municipal sobre e depois daí é que vem todos, portanto nós temos que votar, porque o ponto 3 diz discutir e votar propostas da Câmara Municipal sobre todos aqueles que vêm a seguir. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse discordar do Membro Alexandre Teixeira, pois está a fazer uma leitura literal do ponto, se lerem de forma literal o ponto iriam discutir e votar a submissão do relatório à apreciação da Assembleia Municipal, ou seja não podem votar a submissão à Assembleia, ou seja têm que ir ao espírito do ponto e acha que não há grandes dúvidas que é a apreciação pela Assembleia Municipal do relatório, é a interpretação que o PSD faz. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a continuação dos trabalhos no próximo dia oito de outubro, às vinte e uma horas no centro Cultural de Campo, tendo sendo aceite por unanimidade. -----  
De seguida colocou à votação a aprovação em **Minuta** do ponto 3.1, 3.2 e 3.3, sendo **aprovado por unanimidade**, dando de seguida por encerrada a sessão. -----

O Presidente: \_\_\_\_\_

O 1º Secretário: \_\_\_\_\_

A 2ª secretária: \_\_\_\_\_